

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

O arcipreste

Anda s. ex.ª revd.ªa ve-raneando pelas praias de Villa do Conde, descançan-do de innumeradas fadigas que trouxeram o seu bello e no-bre espirito continuamente cheio de tribulações. Bem faz o virtuoso Prelado es-quecendo-se por um pouco dos enormes encargos que pézam sobre a sua honrada consciencia.

Ausentou-se s. ex.ª rev.ªa do archiepiscopado sem pri-meiro haver resolvido o con-flicto que se estabeleceu en-tre o povo d'este concelho e o revd.º arcipreste. Deixou s. ex.ª revd.ªa a questão no mesmo pé e as providencias respeitadas pelo povo não foram dadas como era mister para socego e tranquillidade da Egreja.

Continua, pois, tudo no mesmo estado! Ha, ainda assim, uma differença e é que a demora em se dar uma solução qualquer a uma questão de tanto interesse vae indispondo e irritando de cada vez mais os animos e preparando campo para retalições de que será unica-mente culpado quem não pôde ou não quiz atalhar a tempo os impetos d'esta discórdia.

Necessita o venerando Prelado de paz e socego para o seu espirito e o povo, cheio de fadigas e canceiras, precisa, tambem, de quem olhe pelos seus interesses e

attenda as suas reclama-ções.

Já vae distante o tempo em que a Egreja se impu-nha com as suas fogueiras e os seus carceres, fazendo-se obedecer cegamente.

Agora que os tempos são muito outros aquelles que tem o mando supremo de-vem cuidar em remover dif-ficuldades e levar mansa-mente o povo pelo cami-nho do Bem.

Precisamente não é isto que se ha feito e, por des-graca de todos, os conflictos travados entre o povo e o clero déram em resultado uma descrença profunda, um desanimo assombroso que tanto tem concorrido para o desprestigio da Egreja, para a depreciação dos cos-tumes.

N'esta questão, entre o povo e o arcipreste de Vil-la Verde, em que os factos tem evidenciado a culpabi-lidade d'este ultimo, s. ex.ª revd.ªa tem conseguido in-troduzir no animo de cen-tenares de pessoas uma des-crença profunda.

O clero d'este arcipresta-do que não pôde vêr com bons olhos o arcipreste in-digno e inconveniente, pro-jecta uma manifestação col-lectiva com a ex.ªa camara d'este concelho pedindo a exoneração d'aquelle dele-gado de s. ex.ª revd.ªa.

Bom é que assim se faça, mas nós desejaríamos que o virtuoso Prelado, logo que regressasse a esta cidade, chamasse ao Paço todos os parochos d'este concelho e os interrogasse particular-mente acerca do procedi-mento do arcipreste e, pelas

informações colhidas, fizesse o que entendesse de justi-ça.

Este meio daria bem a conhecer a s. ex.ª revd.ªa o quanto é sincera a indigna-ção do povo.

Esperemos que s. ex.ª revd.ªa acabe de verneare e depois fallaremos.

PEROLAS E DIAMANTES

A GALLINHA DA VISINHA

(Continuação)

1

—Tens razão. Que queres tu? O pobre homem não chega a mais. Imagina que deve tomar parte no teu destino, gozando com a tua fortuna, soffrendo com a tua desgraça...

—Esta claro. Se me der mal, o mal lica conmigo; já lh'o disse milhares de vezes!

—E elle sem te querer dar a tua carta d'alforria, é tyrannico! Bastava que fosse desposita n'outro tempo... na tua meninice. Por-que então era-o a valer. Não eras tu senhor de ter um pensamento, que elle não se esforcasse logo por adivinhal-o, não podias ter um desejo que não tratasse logo de realisar-o. Um sorriso teu, transportava-o d'alegria; uma nuvem de tristeza no teu rosto eram as trevas da inquietação e do desespero na sua alma!

Miguel olhou espantado para o padre Antonio. Só então conheceu o fim a que elle mirava. O resto da familia não perdia uma palavra do ancião, escutando-o com religioso silencio.

—Que estás a olhar para mim? —continuou o padre.—De que te admiras? O que disse é o que tu pensas... tirei ás tuas palavras as possiveis illações.

—Eu não disse tanto.

—Disse-o eu por ti; é a mesma cousa. E para te mostrar que assim era, vou agora falar por mim. As razões que vou apresentar-te, são minhas, refuta-as se podéres; aceita-as, se te convencerem. Acho louvavel que desejés trabalhar, porque o trabalho robustece o corpo e rejuvenesce o espirito. Se fosses só no mundo, poderias ir para onde te aprovesse, por-que não tinhas a quem dar satis-facções. Assim, não. Tens familia; pae e mãe com os pés para a se-pultura, uma irmã na primavera da vida. Uns necessitam de mão amiga que lhes cerre os olhos para o derradeiro somno; a outra, de quem lh'os abra á luz enganadora do mundo. Filho és, pae se-rás. Se hoje abandonas os teus, como poderás queixar-te de que a seu tempo venha quem te faça outro tanto? E, depois, que vaes tu procurar a essas terras longiquas? A riqueza, dirás tu. A riqueza pô-de ser muito ou quasi nada. Mui-to ouro pôde muitas vezes não significar mais que muita pobreza. O ponto está em cada um saber soffrer os seus appetites. Vês tu? Eu não possuo metade dos teus bens, e no entanto julgo-me rico e muito rico, porque a riqueza que mais ambiciono e a tranquillidade do espirito. Demos, porém, de ha-rato que a riqueza seja a accumu-lação d'ouro sobre ouro. Quem te diz a ti que o encontrarás lá onde o vaes procurar? Ah! Miguel! Allí é como no reino do céu: muitos são os chamados e poucos os es-cohidos. Vês partir todos os an-nos muita gente para o Brazil. São milhares de mancebos fortes como tu, como tu na flor da eda-de, e como tu ainda cheios d'es-peranças e confiança no seu desti-no. Quantos voltam? Na ida con-tam-se por milhares, na volta pou-cas vezes passam de unidades. Um por mil; é uma loteria arris-cada! Quem te diz que no sorteio serás tu que não tires a sorte em branco? Cada um d'esses homens, que vem edificar um palacio onde

seus paes tinham uma choupana, podia fazer-lhe os sizercees com os ossos dos companheiros que se finaram na miseria e no abandono. Esses poucos que voltam, quer-me parecer que é o demonio que os envia, para que a sua opulencia lente os que a presenciaram. E' a suberba a chamar a sua irmã inveja. Graças a Deus! Em toda a parte ha trabalho para quem o procura, e ha abundancia para quem trabalha. Dize-me cá: é por ven-tura tão ingrata a tua terra, que não corresponda com fructos em proporção do trabalho dispensado? De certo que não. Que melhor occu-pação acharás tu que não seja a de zelar o amanho d'esta casa? Teu pae... fia-te na Virgem e não corras, veras o trambulhão que apanhas! Que mais querem que faça o pobre velho?... Anda por ahí tudo ao Deus dará, como sabes melhor do que eu. Os cria-dos é que põem e dispõem, sem haver quem lhes vá á mão, e olha que no aproveitar é que vae o ganho!... Porque não tomas a peito a administração da tua casa? Se o cavallo engorda com a vista do dono, a ndega e o colleiro não lhe ficam atraz... E queres que te fale com a verdade, que se leva aos pés do confessor?... Se não andares por ahí do costa direita, e seguisses o exemplo de teu pae, que trabalhou em quanto lhe não faltaram as forças, ganharias amor aos teus campos, a vida tranquilla da aldeia e ao conchego do teu lar. Mas tu, que nada creaste com o teu suor, e nada melhoraste com o teu trabalho, deixas-te morder pelo bi-cho da inveja e pões-te a scismar no que não te pertence, como o outro que diz — a gallinha da visinha é mais gorda do que a minha. Cui-da no que á teu, e perderás o de-sapêgo que lhe tens.

(Continua).

FOLHETIM

ANGELICA

Eu nunca penso no teu rosto, Angelica, sem me lembrar d'um jasmineiro em Bôr; tens d'elle tudo:—a côma nivea, canticos, aromas, sonhos, impulsões d'amor.

Dão-te á portia madrigaes idyllicos, protentos, queixas, indistinctos ais, aves — poetas das balseiras flóridas, poetas — aves dos jardins ideaes.

Falas? gorgeia um rouxinol suavissimo! Ris? desabrocha ao jasmineiro a Bôr! Choras? do orvalho as matutinas perolas, vestem de luz o immaculado alvor.

Quando perdido n'este mar sem terminos te avisto ao longe, reparando em mim: —Se acaso, penso, ao meu extremo anhelito me desses sombra, ó divinal jasmim!...

Se recostado sobre o musgo flaccido a vêr distante o largo mar e o céu morresse envolto em tuas folhas murmurar!... Causara invejas o que allí morreu!

Tu és o arbusto dos canteiros mysticos, eu, o Ashavero que procura em vão. Que vá? que passe?... Ainda e sempre!... enganaste, eu já não posso caminhar mais, não!

Cancei! preendi-me embelezado e exanime; deixa-me agora descançar aqui! Que eu viva e morra n'este immenso jubilo a vêr-te, a ouvir-te, a delirar por ti!

Ha no Oriente a manceuilha morbida, branda, florente e de mil crimes ré; não é da sombra, é dos aromas fúbricos que vem a morte ao que lhe dorme ao pé.

Morrer é bom se nos momentos ultimos da grande luz, de apaixonada flôr se goza em cheio! e se n'uns olhos humidos floreja um pranto de saudoso amor!

Deixa que eu morra á tua sombra, e abraça me! Peno sem ais! morro sorrindo!—vê! E' tão suave o teu aroma célico! Tão basta e branda essa folhagem é!

Nas horas tristes quando a noite gélida me arrefecer, não chores, não! sorri! Feliz, feliz o que no extremo anhelito pensar em Deus, no paraizo em ti!

Thomaz Ribeiro.

CHRONICA LOCAL

Horario dos comboios

O correspondente da cidade de Braga para o «Jornal da Manhã», em uma das suas ultimas cartas para aquelle jornal diz o seguinte:

«Vamos hoje fallar d'um assumpto de interesse geral que é da maxima importancia. Para elle chamamos as attensões dos poderes publicos.

Não sabemos como se não tem dado prompto remedio para acabar de vez com certos inconvenientes resultantes da má combinação do horario dos comboios das differentes linhas.

Diariamente se estão dando casos de natureza a reclamarem sérias e energicas providencias.

Não raro o correio de Lisboa chega ao Porto depois de haver partido d'esta ultima cidade o correio para o Norte e ali fica demora do até á tarde, com grave transtorno de todo o resto do reino. O comboio da tarde chega sempre atardadissimo, sendo obrigados os passageiros que n'elle transitam, do Porto para o Norte, a ter uma grande demora em Ermezinde, porque o comboio do Douro chega invariavelmente a esta estação com muito atrazo o o do Norte tem de esperar por elle.

Tudo isto parece-nos bem, tinha facil remedio logo que se dásse maior espaço de tempo para as eventualidades d'estas demoras.

Para este fim bastava, por exemplo, que o comboio correio que vem de Lisboa o que chega ao Porto ás 7,30, sahis-se mais cedo de Lisboa e chegasse ás 6,30, ou então que o comboio que sahe do Porto ás 8,20 sahisse ás 9, ou pouco depois, para assim haver mais garantia de que não deixavam de se encontrar no Porto e receber as malas.

O comboio da tarde que parte do Porto ás 4,40, para cruzar em Ermezinde com o do Douro, que sahe da Barca d'Alva ás 9,30, e que quasi sempre tem grande demora á espera d'este ou devia sahir mais tarde, isto é, ás 5 horas ou o do Douro sahir ás 9 da Barca d'Alva.

Parece-nos que adoptando-se estas ou outras providencias que tendam ao mesmo fim de regularisar este serviço, o publico terá muito que lucrar.

O que entendemos é que isto como está não pôde continuar o que o governo tem de dar immediatas providencias.

Todos se queixam e com justissima razão.»

Festa do Allivio

Extraordinaria hontem a concorrência de povo á festa do Allivio que se venera na freguezia do Soutello.

O dia magnifico. O arraial á noite esteve deslumbrante.

Domingo é a principal festa d'egreja que costuma ser muito concorrida de familias d'esta villa e da cidade de Braga.

Chegada

Devem chegar na segunda-feira a Soutello, os snrs. Viscondes da Torre, que ultimamente tem estado em Vianna.

Rectificação

No ultimo n.º d'este jornal, publicamos uma correspondencia, que nos enviou um nosso amigo do Pico, a qual elle exaggerou um tanto, deturpando os factos, todavia demos-lhe publicidade por não estarmos, então, ao par da verdade; hoje, porem, que temos dados sufficientes, vamos, permitta-nos o correspondente, fazer-lhe uma rectificação.

S. a.º, talvez illudido por algum mexeriqueiro, classificou os Calçadas de «serias e pacatos»; escute e investigue acerca do seu comportamento civil e moral e será depois o primeiro a rectificar-se.

Homens, que «não pacatos» não se apresentam de cacete em punho e munidos d'outras armas offensivas, provocando, desafiando, repontando insolentes.

O sr. correspondente chamou aos taes homons que vivem nas proximidades da feira, «perversos bandidos, raça indiabrada, mais proprios para habitar no meio do féras, cafila de lobos, malandros, assassinos, usciros e vazeiros em praticar d'estas acções, que commettem sempre d'estes factos onde quer que appareçam, homens que lançam no meio da familia o luto e a tristeza! Enganou se bem! Nunca a oases homens convieram tantos e taes predicados, o o amigo, que os classificou assim, estava mal informado.

Senão, se estes attributos lhes convem, apresente os factos, aponte as mortes que elles tem feito, as desordens que tem praticado, quaes lutos tem causado e no scio de que familias!

Mas os factos não os ha. Saiba-se que se elle assim obraram, á porque foram desafiados, foram maltractados, foram espicçados pelos Calçadas, os quaes vieram da Barca ao Pico «adrede» e de caso pensado, para pôrem termo á existencia d'um homem pacifico honrado nos seus contractos.

Dumculpe, portanto, o sr. correspondente. A verdade primeiro que tudo. Se viu a scena por um prisma, nós vemos-a por outro, como amantes da verdade. *Veritas super omnia.*

Despacho

Foi apresentado na egreja de Mós, d'este concelho, o sr. Adelino de Brito Ferreira, de S. Paio do Pico.

Os nossos parabens.

A desordem do Pico

Sr. redactor.

Tendo-se propalado que fui eu o auctor da correspondencia do Pico publicada no ultimo n.º do seu jornal, e na qual se faltava vil e descaradamente á verdade dos factos, rogo a v. a fineza de declarar se sou eu ou não o auctor do alludido escripto.

De v.

José Antonio de Sousa Menezes.

Temos a declarar franca e lealmente que o cavalheiro signatario da carta, que acima publicamos não teve a mais pequena intervenção na correspondencia a que a mesma carta se refere.

Essa correspondencia cahiu na nossa meza de trabalho, nem sabemos como.

Fomos apanhados um pouco de surpresa e desconheciamos completamente o assumpto de que se tractava.

Uma carta, que recebemos do Pico, quando já estava composta a «Rectificação» e que também publicamos, dá-lhe formal desmentido.

E' certo, porém, que o sr. Menezes não é o auctor da disciola correspondencia.

A redacção.

Festividade

Celebrou-se no domingo passado, com grande pompa e aparato, a costumada e annual festa do SS. Sacramento, na egreja matriz do Penascas.

Foi celebrante o exm.º sr. conego Francisco de Sousa Menezes, tendo por acolytos os snrs. padre Manoel Joaquim Leite Pereira, e padre João Antonio Villela, digno parcho de Codceda. O templo, de si modesto e desprezicioso, fora adornado a papricho, o que de-veras muito concorreu para o brillantissimo d'aquella solemne festividade.

Tocou a phylarmonica d'Abolim umas excellentes peças do seu variado repertorio, havendo-se regularmente na musica de arraial.

Foi juiz o nosso bom amigo o exm.º sr. Manoel José Gomes, a quem damos sinceros parabens pelo exito feliz com que foram coroados os seus esforços, e fazemos votos porque a Providencia lhe conceda forças e animo afim de proseguir na sublime obra de devoção e respeito pelas coisas santas, ajudado, como tem sido, pelo mui digno conego de Penascas, o exm.º sr. Francisco de Sousa Menezes, que uma grande parte tomou no desideratum da festa do que vimos fallando.

Cabe aqui mencionar, e muito especialmente, o nome do muito digno parcho da Athões o revd.º Bento José d'Araujo, que recitou uma brilhante oração, como só as pôde conceber um espirito, penetrante e illustrado, como o seu. Recba, pois, o digno sacerdote os francos parabens de um dos seus mais sinceros admiradores.

Finda a festa, foi offerecido um lauto jantar pelos genros e filha do juiz da festa, os snrs. Antonio Luiz da Costa Azovedo e D. Maria Gomes da Rocha Azovedo, que muito se esmeraram e pozeram todo o empenho no serviço, que foi excellente, tratando todos os convidados—subido numero de provados amigos reunidos ali em doce amplexo—com aquella captivante affabilidade peculiar a s. exc.ªs.

Ao toast foram levantados calorosos brindes, o 1.º pelo exm.º sr. conego do Penascas ao sr. Antonio Luiz da Costa e sua esposa, e 2.º pelo sr. padre Bento d'Araujo ao sr. conego de Penascas, o valente caudillo do partido progressista no norte d'este concelho, que retribuiu a delicadesa com o encomio das alevantadas qualidades que são o apanagio do rev.º padre Araujo; o 3.º pelo exm.º sr. conego do Penascas ao exm.º sr. Visconde da Torre, enaltecendo as qualidades eméritas e relembrando prestantissimos serviços de que este concelho e o de Amares são deve-

dores a tão distincto e pretilioso cavalheiro. Seguiu-se-lhe o sr. Costa Azvedo que se congratulou por vêr ali reunidos muitos dos seus mais caros e dilectos amigos, felicitando-se também por mais uma prova de amizade que todos lhe dispensaram, concorrendo á porfia no bom desempenho da festa de que seu sogro era juiz. Terminaram finalmente, os brindes com dois, que foram levantados pelo sr. abbade de Godinhaços, Joaquim Bonifacio da Silva, sendo um ao exm.º sr. conego de Penascas e outro aos seus particulares amigos os snrs. padre José Maria Gomes e seu irmão padre Domingos José Gomes, os quaes pela forma e calor com que foram pronunciados causarão verdadeiro enthusiasmo.

Esta festa foi em tudo brilhante e digna.

Partidas

Para a praia d'Ancora partiu no dia 7, o nosso presado e excellento amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, dignissimo escripto de fazenda d'este concelho e s. ex.ª esposa e filhinhos.

Tambem seguiu ante-hontem para a praia da Apulia, acompanhado de s. exm.ª familia, o nosso valioso amigo o sr. Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro, cavalheiro distinctissimo e muito considerado.

Casamento

No dia 9, na egreja parochial de Barbudo, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o sr. João Luiz de Sousa, filho do sr. Antonio Thomaz de Sousa, abastado proprietario d'esta villa, com a sr.ª D. Maria da Gloria da Costa Machado, irmã do distincto medico João da Costa Machado Villela, e dr. José Antonio da Costa Machado Villela, actual parcho da S. Thiago de Carreiras, d'este concelho, que foi quem recebeu os noivos e celebrou a missa, finda a qual fez uma pequena e commovente allocução.

Foi grande o numero de pessoas que assistiram a este religioso acto.

A noiva e dotada das mais bellas qualidades e possui uma educação esmeradissima. O noivo é um bom rapaz, modesto e trabalhador, e tem uma bella fortuna.

Este consorcio auspicioso foi bem accete por todos que reconhecem nos noivos os mais nobres predicados e virtudes para viverem uma vida feliz e satisfeita.

Em casa da illustra viuva, a sr.ª D. Custodia Maria da Silva e Castro, mãe da noiva, serviu-se um esplendido jantar, a que assistiram, além de varias intimas pessoas de familia, os exm.ªs sr.ªs: Antonio Thomaz Lopes d'Azvedo Guimarães, thio dos noivos, e respeitavel escripto d'esta villa, seus sympathicos filhos (Alberto e Gaspar, Manuel José Barboza, de Barbudo com sua ex.ª familia etc.

Alli, n'aquella edificante convivio, era bello vêr todos os irmãos da noiva presididos por aquella extremosa mãe, esmerando-se á porfia em distinguir com prendas nupcias a irmã querida e a filha idolatrada.

Alli se congregaram essa pleiade d'irmãos, todos distinctos e todos benemeritos: dr. padre José Villela, o abbade bondoso e exemplar; padre Antonio Villela, o

sacrodote modesto e virtuosissimo; Alberto, o bonacheirão que se entregou á carreira de pharmacia que cultiva com esmero; Alvaro o intelligente e vivo academico que este anno concluiu laureado seus preparatorios para o curso de ciencias; Custodio, o activo e honrado commerciante da cidade Porto!

Quam suspirada foi alli, para ser completo o bouquet, a presença do dr. João Villela, o afamado medico em Alemquer, e do padre Manoel Villela, esse espirito religiosamente gentil que trocou as commodidades da familia e o seu presbyterio de S. Miguel da Carreira pelo claustro e pela estamemba d'ignacio da Layola!

Encantava, repetimos, aquelle franco e alegre e lauto jantar, por isso, inspirados pelas impressões do momento, foram calorosos e enthusiasmos os brindes. Parecemos estar ouvindo ainda a palavra rasgadamente sincera e singelamente eloquente do honrado tabelião Guimarães a fazer a historia d'aquellas duas casas, mais uma vez unidas;—e echou ainda enousos ouvidos o verbo ardente, entusiasta e apaixonado d'Alvaro Villela, o estudioso mancebo—que tão proficientemente discorreu!!...

Fazemos votos pela eterna ventura dos noivos, credores de geraes sympathias, e representantes de duas bemquistas familias d'este concelho e oxalá nos espiritos dos jovens esposos irradie sempre a divina luz que ha pouco iriou de reverberações cor d'opala a sua formosa festa!

Visita

De visita á estação telegrapho postal d'esta villa, esteve entre nós, na sexta-feira ultima o sr. Guerra, muito digno director de districto dos correios e telegraphos.

Este funcionario encontrou tudo na melhor ordem, elogian-do o modo por que se faz o serviço, n'aquella repartição, onde o zelo e competencia do seu digno director, o sr. José Antonio de Souza Menezes, são mercedores de todo o louvor.

CORRESPONDENCIA

Pico 13 de Setembro de 1889

Sr. redactor.

No numero passado do jornal, que v. tão habilmente redige, sahiu uma correspondencia, que algum abusando, talvez, da sua boa-fé, lhe enviou do Pico e que é mister rectificar agora, porquanto não estava, sem duvida, bem informado, quando a escreven, o seu signatario ou viu as coisas, por um prisma apaixonado.

E v., talvez, desconhecendo por completo o assumpto, conliou cegaamente n'isso que lhe chegou escripto.

Certo é, porém, que a verdade foi deturpada em pontos importantissimos que urge averiguar para ao liquidarem responsabilidades e estabecereem attentantes.

Quem quer que fosse que enviou a dita correspondencia nem relatou toda a verdade, das desordens, no Pico, nem foi justicoiro nas apreciações que fez quanto á desordem em que foram maltractados os «Calçadas».

Não relatou toda a verdade porque omitiu a grossa panca-

daria—tambom de graves con-
sequencias — que distribuiu e
apanhou, n'essa mesma feira, a
gente do snr. padre Silvestre e
s. s.º mesino.

Mais. Foi injusto chamando
aos «Calçadas» «homens sérios
e pacatos» provocados etc. e nos
da Feira, que os *losaram* «ban-
didos» *perversos, cáfila de lobos,
malandros, assassinos» useiros e
teseiros n'estas acções.*

Os «Calçadas» homens paca-
tos? Esta nem ao diabo lembra.
A desordem, a insolencia, a pro-
vocação soez e traiçoeira, o des-
respeito para comtudo e para
todos gira-lhes na massa do
sangue e não s'extinguirá, tal-
vez, senão depois de muitas ge-
rações. Aquillo vem de raça.

No nosso caso, sabemos que
foram elles os provocadores e
tinham até propalado antes que
«os do Pico se haviam do...
com lenha».

Apanharam para o seu taba-
co, é verdade, mas é porque fo-
ram buscar lá. Se sahiram tos-
quiados, d'elles foi a culpa.

Que não provocassem, porque
a verdade é que foram elles os
provocadores e os da Feira, se
de lá são os que lhes bateram,
não são desordeiros por systo-
ma, nem frequentam mercados
na escola de *valentões*. Esses é
que são homens pacatos e sérios,
que sabem apparecer na occa-
sião do risco e abater o arrojo
dos *farasteiros* que vem á terra
extranha fazer provocações.

Horrorisam-me, como a todo
o coração bem formado, as sce-
nas de sangue e o systema da
pancadaria que é barbaro e não
quadra a gente civilizada,—*mas
a justa defeza é sempre legitima.*
E então ponham-se os pontos
nos ii.

Os individuos da Feira ape-
nas tiveram que rebater, vio-
lentemente um pouco, a aggres-
são a matar que lhes vieram fazer
os imprudentes «Calçadas»
e sua gente; são homens paca-
tos, incapazes de provocar nin-
guem, sem serem cobardes.
Quem lhes chama «assassinos e
bandidos» quer fazer espirito ou
julga que é ser assassino—matar
moscas e pulgas.

Pela inserção d'estas linhas
fica muito grato o

De v.

G. J. A. B.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 29 do corren-
te mez, ás dez horas da
manhã, se tem de ar-
rematar em hasta pu-
blica á porta do tribu-
nal judicial, d'esta co-
marca de Villa Verde,
e entregar a quem mais
dér e offerecer, os pre-
dios que se seguem re-
lacionados pertencentes
ao casal do finado Ma-
noel Fernandes Rodrigue-
s dos Passos, solteiro
maior, morador que
foi na rua da Boa-Vista,
da cidade de Braga,

em virtude de carta
precatória vinda da mes-
ma cidade.

PREDIOS

Uma leira de lavra-
dio, chamada do Faal,
sita no lugar do mes-
mo nome, freguezia de
Cabanellas, com agua
de lima e rega do rego
do Faal, no valor de
185\$000 reis.

Outra leira denomi-
nada da Cachada, ou
Cova, de lavradio e vi-
donho, matto, pinhei-
ros, com agua de lima
e rega do rego do Faal,
sita na dita freguezia;
estes dois predios são
de praso, foreiros a João
Esteves Cerqueira d'A-
morim Barbosa, da
mencionada cidade, e
esta tambem é fureira á
camara de Villa Verde
com o foro de dez reis
em dinheiro, annual-
mente, avaliada em reis
130\$000.

Outra leira chamada
do Cotinho, de lavradio
e vidonho, matto e pi-
nheiros, sita no lugar da
Cachada da dicta fre-
guezia, tambem fo-
reira ao dicto Amorim,
e á camara de Villa Ver-
de com vinte reis au-
noaes sendo o foro que
pelas mencionadas pro-
priedades se paga ao
dicto Amorim, o seguin-
te: 135,056 de pão de
milhão, e laudemio de
quarentena, avaliada em
180\$000 reis, e todas,
livres de encargos, na
quantia de 416\$832
reis.

Pelo presente são
citados todos os credores
incertos, herdeiros
legatarios desconhecidos,
ou residentes, fora
da comarca, para virem
a juizo, d'entro do prazo,
e pela forma que a
lei manda, deduzir o di-
reito que tiverem aos
mencionados predios,
ou ao seu producto, sob
pena de revelia.

Villa Verde 6 de Se-
tembro de 1889.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito, substituto

Lourenço Soares Rodrigues.

264) O escrivão,

Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito
d'esta comarca e carto-
rio do escrivão abaixo
assignado, se ha-de pro-
ceder no dia 22 do pro-
ximo mez de Setembro,
por 10 horas da manhã,
e á porta do tribunal
judicial, d'esta comar-
co, á arrematação em
hasta publica dos se-
guintes bens:

Uma caixa de casta-
nho e tampa de pinho,
avaliada em 600 rs.

Um casco arcado de
ferro, avaliado em reis
1\$800.

Outro dito arcado de
ferro, avaliado em reis
1\$500.

Um dornão de pau e
ferro avaliado em reis
2\$000.

Um camastro de ma-
deira com pilares de
pedra, avaliado em reis
12\$000.

Um pau de castanho,
avaliado em 120 reis.

Uma morada de ca-
sas que se compõe de
salas, cosinha, lojas, ei-
do junto de lavradio e
vidonho, e uma sequei-
ra com lojas e mais per-
tenças, córtes, eira de
pedra e coberto, tudo
situado no lugar de
Mouriz, freguezia de S.
Paio do Pico, avaliada
em 508\$000 reis.

A bouça chamada do
Pinheiro Manso, conti-
gua ao eido, situada no
mesmo lugar, avaliada
em 60\$000 reis.

Cinco carvalhos, si-
tuados no terreiro da
Feira do Pico, no mes-
mo lugar, avaliados em
5\$000 reis.

A bouça chamada da
Quinta, no sitio d'este
nome, freguezia de Lan-
has, avaliada em reis
200\$000.

A Tomada da Porta,
no monte, com carva-
lhos e pinheiros, situada
no referido lugar de
Mouriz, avaliada em rs.
350\$000.

Estas propriedades,
vão á praça em virtude
da carta precatória vin-
da da comarca de Braga,
e extrahida dos au-
tos d'execução que Ma-
ria Joaquina Peixoto,

d'aquella cidade, move
a Roza da Silva, viuva
e filho José Antonio Ti-
noco, do já referido lo-
gar de Mouriz.

São pelo presente ci-
tados quaesquer credores
incertos a fim de
deduzirem, querendo,
seus direitos.

Villa Verde, 31 de
Agosto de 1889.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

262) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

No dia 22 do corrente
mez de Setembro, ás 10
horas da manhã, á porta
do Tribunal Judiciario d'esta
comarca, por delibera-
ção do conselho de familia,
no inventario por obito de
Antonio Afonso de Souza,
morador que foi na fre-
guezia da Lage, para pa-
gamento das pespezas do
mesmo inventario, do pas-
sivo descripto e approva-
do, e contribuição de re-
gisto por titulo oneroso,
se tem de arrematar os
bens seguintes:

Uma leira de terra de
cultura, matto e lenha,
chamada do Lodeiro, no
lugar d'este nome, fregue-
zia de Lage, alludial, des-
cripta, e avaliadas no dito
inventario na quantia de
61\$240 reis, a qual tendo
entrado em praça, e não
havendo lançados, entra
novamente em praça pela
quantia de 55\$000 reis.

Uma morada de casas
torres com suas pertencas
e quintal morado, com la-
tas, arvores de fructa e
vinho, alludial, no lugar
da Ribeira, freguezia dita
da Lage, descripta, e ava-
liada no mesmo inventario
na quantia de 350\$00 rs.

Pelo presente são cita-

dos todos os credores in-
certos, para nos termos
da lei, deduzirem o seu
direito, querendo.

Villa Verde 31 d'agosto
de 1889.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

263) Gonçalo da Rocha Barros.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecce-
siastica

Escriptorio, rua de S. Geraldo
(Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda
de propriedades, papeis de credi-
to, fóros, pensões, descontos de te-
tras, hypothecas, ahonos de di-
nheiro aos officiaes militares em
pregados publicos, e bem assim
resolve qualquer negocio ou de-
pendencia dos Ministerios, Tri-
bunal da Relação de Lisboa, Porto,
ou de qualquer do paiz, e hem co-
mo do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de
heranças no Paiz, Ilhas, Africa e
no imperio do Brazil, pois tem á
sua disposição o pessoal e agen-
tes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requi-
sitar d'esta Agencia um program-
ma que lhe será fornecido gratui-
tamente e que por elle se verá a
utilidade d'este estabelecimento.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fo-
mento, progresso e defeza da
lavoura na metropole e nas
colónias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le
Cocq

Publicar-se-á mensalmente
em fasciculos da 2ª a 32 pa-
ginas de texto, adornadas de gra-
vuras, photogravuras, photomi-
crogravuras, e chromos e pho-
tographias traduzindo a feição
agricola do paiz, e dando ao
mesmo tempo specimens de toda
a alfaiá rural mais moderna
e aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000
reis por anno — pagamento
adiantado.

Administração—rua do Arco
do Bandeira, 14—Lisboa.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por zelo e temperança

Elizir, Pó e Pasta dentifricios

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAQUERLONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro; Bruxellas 1860 — Londres 1865
AS MAIS ELEVADAS RECOMENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
BO ANCO MRM BOURSAUD

« Curo quotidiano do Elizir Ben-
dictino dos RR. PP. Benedictinos,
com doses de algumas gotas
com agua, prevem o cura a carie dos
dentes, embranquece-os, fortalecen-
do e tornando as gengivas positi-
vamente saudas.

« Prestamos um verdadeiro sa-
víco, assignado do aus posses le-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
doenças dentarias.»

Casa fundada em 1867
Agente Geral: **SEBASTIEN BOURSAUD**
Depositar em todas as boas Perfumarias, Parf. e Cosm. e em
Em Lisboa, em casa de R. Berggren, rua do Ouro, 100, 1ª.



EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A formosa conspiradora

Novo producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Mysterios das Galés

Por Julio Bouiabt, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

Neste bello romance a illustradora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Antlbero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME

Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

PREÇOS COMMODOS.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 reis; pelo correio 2\$120 reis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 65—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os surs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ad alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriseconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras aedr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8º br. 1\$200 rs
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas cores

Cada caderneta, 60 rs.—Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

A Escola e a Officina

(Estudo acerca da instrução popular)

Preço 300 reis

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos & Subrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—Porto.

Ninhos e ovos

Por—Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$000 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Carcacol da Penha, 133—Lisboa.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.